



Defesa de Espinho

Série V Ano XVII
N.º 881
DOMINGO
13
Fevereiro de 1949
(Avençado)
Visado pela C. de Censura
Número avulso: 1\$00

Semanário Regional-Nacionalista

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Tel. 0413 — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

O Sr. Ministro das Obras Públicas foi alvo de carinhosa manifestação de simpatia por parte da população de Espinho, ao chegar na quarta-feira passada a esta Vila

A Câmara Municipal, a União Nacional e o Grémio do Comércio, fizeram anunciar a chegada do Sr. Ministro das Obras Públicas à nossa Praia, no passado dia 9 do corrente, às 17,30 horas, tendo o último organismo convidado o Comércio a encerrar as suas portas no que foi prontamente respondido.

Muito antes dessa hora começaram a fluir à Espinheira da Praia numerosos pessoas que, à hora indicada, constituíram já considerável multidão que se estendia desde a Rua 19 até à Rua 13 junto à Piscina, onde formaram as corporações dos Bombeiros V. de Espinho e dos Espinhenses, um castelo da Ala n.º 7 da M. P. e as bandeiras dos Sindicatos com sede em Espinho e povoações próximas, Associação de Auto e outras instituições do nosso concelho.

Aguardavam, também o Sr. Ministro, entre outras, as seguintes individualidades:

— Dr. Alfredo T. Mudo Cortes-real, vice-presidente da Câmara Municipal, e os vereadores srs. José Alves Vieira e Alberto Bastos Maia; Vicente Monteiro e J. Moreira da Costa Júnior, membros do Conselho Municipal de Espinho; dr. Joaquim Rios; prof.ª Amadeu Bodas e Costa Ferreira; dr. Elísio Gomes e Pedro Resenda, da Comissão Concelhia da União Nacional; dr. João Ripão, em representação do presidente da Comissão Distrital da U. N., de Aveiro; eng.º António Almeida dos Santos, Técnico da C. M. E.; Alberto Barbosa, director dos Serviços Municipais; alferes Mário da Assunção Barros, comandante da Secção da G. N. B.; Elias Pereira Tavares, presidente do Grémio do Comércio; Ernesto Pereira de Oliveira, presidente da Ass. de S. M. Espinho; dr. António Nunes das Neves, presidente do Sporting Clube de Espinho; José Francisco da

É HOJE QUE EM TODO O PAÍS se realiza a Eleição do futuro Presidente da Republica

Fazemos votos por que o acto eleitoral decorra num ambiente de verdadeiro civismo para honra e prestígio do povo português

Silva Júnior, provedor da Santa Casa da Misericórdia e os mesários srs. Artur Ferreira da Costa, Fausto Neves, Manuel Fernandes da Silva e António Dias Coelho; Benjamim Dias, director da «Defesa de Espinho»; Américo F. da Silva, correspondente do «Diário de Notícias»; Manuel Pinto Bizarro e António Pinto Machado, pela Empresa de Melhoramentos de Espinho; eng.º António Tovim, director, e Ribeiro Veloso, adjunto das Obras de Defesa, António Leite, chefe da Secretaria das mesmas obras e outras individualidades.

Eram quasi 18,30 quando o sr. eng. Frederico Ulrich chegou junto à Piscina, acompanhado do seu chefe de gabinete e do sr. Governador Civil. Noutro carro chegaram juntamente os srs. Capitão Adelino dos Santos, presidente da Câmara Municipal, eng. Pedro Viterbo e João de Oliveira, presidente e vice-presidente da União Nacional, que foram esperar S. Ex.ª ao limite do concelho.

Nesse momento subiram ao arduz de foguetes e morteiros em saudação ao sr. Ministro das Obras Públicas que Espinho considera o seu melhor amigo e por isso lhe tributou calorosa manifestação de apreço.

S. Ex.ª, depois de passar revista à guarda de honra, constituída pelas duas corporações de bombeiros locais, dirigiu-se para a Praia em observação das obras de defesa, tendo sido informado pelo sr. eng.º Tovim do desenvolvimento dos trabalhos.

Após a visita, o sr. engenheiro Frederico Ulrich, em companhia dos srs. Governador Civil, Presidente e Vice-presidente da Câmara, Presidente e Vice-presidente da U. N. e outras individualidades da comitiva, dirigiu-se para o Palácio Hotel a fim de juntar para em seguida ir presidir à sessão de propaganda nacionalista no Teatro S. Pedro, a qual estava marcada para as 21 horas.

O fundo do palco era constituído por dois grandes painéis — verde encarnado — tendo ao centro o escudo nacional, ladeado pelas fotografias dos senhores Marechal Carmona e Dr. Oliveira Salazar.

— Ao chegar ao palco, o sr. Ministro foi alvo de calorosa aclamação por parte da numerosíssima assistência, que simultaneamente soltava Vivas a Carmona, a Salazar, ao sr. Ministro das Obras Públicas e ao Estado Novo.

O sr. eng.º Frederico Ulrich assumiu a presidência da mesa, ficando a ladeá-lo os srs. dr. João Moreira, Governador Civil de Aveiro; capitão Adelino dos Santos e dr. Alfredo T. Corte Real, respectivamente presidente e Vice-presidente da Câmara, dr. Henrique Veiga de Macedo, delegado do I. N. T. P. no Porto, dr. Miguel Pinto de Menezes, Secretário do Ministério da Educação; dr. João Rapose, representante do sr. coronel Gaspar Ferreira, presidente da C. D. da União Nacional; eng.º Pedro Viterbo e João de Oliveira, respectivamente presid. e vice-presid. da C. C. da U. Nacional; dr. Belchior Cardoso da Costa, deputado; dr. Artur Corte-Real, chefe dos Serviços Culturais da C. M. do Porto; dr. António Maria de Pinho, professor da Escola de Regentes Agrícolas, de Coimbra; Alberto de Bistos Maia e João Alves Vieira, vereadores da Câmara, engenheiro António Tovim, director das Obras de Defesa, e outras individualidades.

Serenadas as aclamações, o Sr. Governador Civil, em nome do Sr. Ministro, dá a palavra ao sr. eng.º Pedro Viterbo que pronunciou um brilhante discurso que foi interrompido com aplausos e vivas ao sr. Marechal Carmona, a Salazar, Ministro das Obras Públicas e ao Estado Novo.

Não nos permite a falta de espaço inserir os discursos dos vários oradores, plenos de ardor e de fé nacionalista, os que deveras lamentamos. Limitamo-nos, por isso, a transcrever, na íntegra, a oração do sr. Engenheiro Frederico Ulrich, escrita com inextinguível correcção e elegância e que produziu na assistência a melhor das impressões.

O sr. eng.º Pedro Viterbo, na qualidade de presidente da C. C. da União Nacional, começa por saudar o senhor Ministro em nome desta linda terra de Espinho, cuja população sente a mais viva simpatia e veneração por S. Ex.ª. Agradece, igualmente, a presença dos Ex.ªs oradores que vieram trazer o seu brilhante concurso a esta sessão nacionalista.

«O Estado Novo — diz — mais não anela do que fazer de Portugal um País digno da sua tradição histórica, e criar nos seus filhos a consciência do Dever, da Dignidade e da Perfeição. «Disse-me melhor ar as condições de vida e elevar o nível de todos os portugueses, como se vem fazendo, garantindo-lhes ao máximo tempo o trabalho e o pão».

E, mais adiante: — «A presença de V. Ex.ª senhor Ministro, é uma desusada honra para Espinho e para o seu concelho».

Todos nós vibrámos de entusiasmo sincero por ter junto de nós o homem a quem Espinho tudo deve. Para afeirmos essa honra, sabemos que teve V. Ex.ª de fazer um grande sacrifício e pôr de lado o seu trabalho exaustivo, que hora a hora o reclama. E para nós um grande motivo de orgulho — e ao mesmo tempo uma garantia de que os trabalhos de defesa da nossa Praia continuarão em ritmo acelerado, para que no próximo verão ela se possa mostrar ainda mais bela». Mais — que o Governador atendeu as justas necessidades desta Terra, e as aspirações serão e da vez maiores, à medida que cresço, se desenvolve e alinda. E esse por esse é o Estado Novo que pode dar!

Pode V. Ex.ª levar a corado a certeza de que assim pensam todos os filhos gratos e inteligentes desta terra, a quem não passa de peço de trabalho dos Ministros do Estado Novo, apesar das mais injustas críticas.

Esta linda Costa Verde, debusada sob e o Atlântico, tem uma dívida de gratidão para com o Estado Novo — dívida que nunca poderá sair completamente.

«Como todos os engenheiros da minha geração que presentemente exercem a sua actividade no nosso País, eu formei-me numa vida de trabalho intensíssimo, na qual, a par das incertezas e dificuldades próprias de uma profissão nova — pode dizer-se — em Portugal, temos encontrado momentos de consoladora satisfação ao vermos surgir por toda a parte, numa cadência sempre crescente, as obras para nós concebidas, estudadas, executadas — o fruto palpável dos nossos esforços e cansaças! Talvez nenhuma outra classe de técnica tenha sido, neste ponto, tão favorecida nos últimos 20 anos, e deve residir neste aspecto particular da nossa vida profissional a explicação do espírito de entusiasmo e total devoção que há muito caracteriza o labor dos quadros da engenharia portuguesa, e o seu consequente êxito, quase completo, daquilo que não respeita ao âmbito da sua esfera de acção.

Habituo-nos a realizar, e assim se foi gerando em nós a ideia, cedo tornada convicção, de que as palavras pouco valem, ou só têm valor quando nada mais, de positivo, se possa oferecer em seu lugar!

Escusado será, pois, dizer que sou profundamente afeito a discursos — e em especial a discursos versando matéria política — pelo que me sinto grande o meu sacrifício durante este período eleitoral, em que já tive de presidir a nada menos de três sessões de propaganda e de inaugurar melhoramentos em quatro localidades, gastando muito tempo a preparar as palavras que pronunciei nessas sete cerimónias! Trabalho tão diferente daquele a que estou habituado, tão diametralmente oposto ao exercício da profissão de engenheiro que está na base mesmo do meu actual cargo, confesso, que me custa mais escrever um discurso de dez páginas do que integrar-me um dia inteiro ao desempenho normal das minhas funções!

Assim se explica a resistência que de princípio opuz a vir aqui hoje, e devo mesmo confessar que se acabei por aceder à desvanecedora insistência com que sollicitaram a minha presença, foi porque, depois de reconsiderar sobre o assunto, concluí que a sessão de Espinho seria, para mim, bem mais fácil do que as outras, pois nela muito pouco teria de dizer.

Na verdade, já aqui falei tantas vezes em sessões públicas na pura aceção da palavra: nessas numerosas visitas de estudo dos problemas desta terra durante as quais troquei impressões com todas as pessoas interessadas e esclarecidas, ouvindo as suas opiniões e enunciando aberta e francamente as minhas — que já disse quase tudo quanto deveria hoje dizer nesta reunião! Vou pois ser muito breve.

Meus Senhores

Não sou natural de Espinho e nenhuma responsabilidade me cabe na orientação política dos seus habi-

ntes. Sei porém que estes — como todos os portugueses — irão de se pronunciar, dentro de poucos dias, sobre a modalidade de administração pública que consideram mais vantajosa para os superiores interesses da colectividade nacional a que pertencem, e tenho por certo que cada um, antes de o fazer, meditará calmamente sobre os prós e os contras das duas soluções entre as quais terá de optar.

«Como todos os engenheiros da minha geração que presentemente exercem a sua actividade no nosso País, eu formei-me numa vida de trabalho intensíssimo, na qual, a par das incertezas e dificuldades próprias de uma profissão nova — pode dizer-se — em Portugal, temos encontrado momentos de consoladora satisfação ao vermos surgir por toda a parte, numa cadência sempre crescente, as obras para nós concebidas, estudadas, executadas — o fruto palpável dos nossos esforços e cansaças! Talvez nenhuma outra classe de técnica tenha sido, neste ponto, tão favorecida nos últimos 20 anos, e deve residir neste aspecto particular da nossa vida profissional a explicação do espírito de entusiasmo e total devoção que há muito caracteriza o labor dos quadros da engenharia portuguesa, e o seu consequente êxito, quase completo, daquilo que não respeita ao âmbito da sua esfera de acção.

Habituo-nos a realizar, e assim se foi gerando em nós a ideia, cedo tornada convicção, de que as palavras pouco valem, ou só têm valor quando nada mais, de positivo, se possa oferecer em seu lugar!

Escusado será, pois, dizer que sou profundamente afeito a discursos — e em especial a discursos versando matéria política — pelo que me sinto grande o meu sacrifício durante este período eleitoral, em que já tive de presidir a nada menos de três sessões de propaganda e de inaugurar melhoramentos em quatro localidades, gastando muito tempo a preparar as palavras que pronunciei nessas sete cerimónias! Trabalho tão diferente daquele a que estou habituado, tão diametralmente oposto ao exercício da profissão de engenheiro que está na base mesmo do meu actual cargo, confesso, que me custa mais escrever um discurso de dez páginas do que integrar-me um dia inteiro ao desempenho normal das minhas funções!

ntes. Sei porém que estes — como todos os portugueses — irão de se pronunciar, dentro de poucos dias, sobre a modalidade de administração pública que consideram mais vantajosa para os superiores interesses da colectividade nacional a que pertencem, e tenho por certo que cada um, antes de o fazer, meditará calmamente sobre os prós e os contras das duas soluções entre as quais terá de optar.

«Como todos os engenheiros da minha geração que presentemente exercem a sua actividade no nosso País, eu formei-me numa vida de trabalho intensíssimo, na qual, a par das incertezas e dificuldades próprias de uma profissão nova — pode dizer-se — em Portugal, temos encontrado momentos de consoladora satisfação ao vermos surgir por toda a parte, numa cadência sempre crescente, as obras para nós concebidas, estudadas, executadas — o fruto palpável dos nossos esforços e cansaças! Talvez nenhuma outra classe de técnica tenha sido, neste ponto, tão favorecida nos últimos 20 anos, e deve residir neste aspecto particular da nossa vida profissional a explicação do espírito de entusiasmo e total devoção que há muito caracteriza o labor dos quadros da engenharia portuguesa, e o seu consequente êxito, quase completo, daquilo que não respeita ao âmbito da sua esfera de acção.

Habituo-nos a realizar, e assim se foi gerando em nós a ideia, cedo tornada convicção, de que as palavras pouco valem, ou só têm valor quando nada mais, de positivo, se possa oferecer em seu lugar!

Escusado será, pois, dizer que sou profundamente afeito a discursos — e em especial a discursos versando matéria política — pelo que me sinto grande o meu sacrifício durante este período eleitoral, em que já tive de presidir a nada menos de três sessões de propaganda e de inaugurar melhoramentos em quatro localidades, gastando muito tempo a preparar as palavras que pronunciei nessas sete cerimónias! Trabalho tão diferente daquele a que estou habituado, tão diametralmente oposto ao exercício da profissão de engenheiro que está na base mesmo do meu actual cargo, confesso, que me custa mais escrever um discurso de dez páginas do que integrar-me um dia inteiro ao desempenho normal das minhas funções!

Assim se explica a resistência que de princípio opuz a vir aqui hoje, e devo mesmo confessar que se acabei por aceder à desvanecedora insistência com que sollicitaram a minha presença, foi porque, depois de reconsiderar sobre o assunto, concluí que a sessão de Espinho seria, para mim, bem mais fácil do que as outras, pois nela muito pouco teria de dizer.

Na verdade, já aqui falei tantas vezes em sessões públicas na pura aceção da palavra: nessas numerosas visitas de estudo dos problemas desta terra durante as quais troquei impressões com todas as pessoas interessadas e esclarecidas, ouvindo as suas opiniões e enunciando aberta e francamente as minhas — que já disse quase tudo quanto deveria hoje dizer nesta reunião! Vou pois ser muito breve.

Meus Senhores

Não sou natural de Espinho e nenhuma responsabilidade me cabe na orientação política dos seus habi-

ntes. Sei porém que estes — como todos os portugueses — irão de se pronunciar, dentro de poucos dias, sobre a modalidade de administração pública que consideram mais vantajosa para os superiores interesses da colectividade nacional a que pertencem, e tenho por certo que cada um, antes de o fazer, meditará calmamente sobre os prós e os contras das duas soluções entre as quais terá de optar.

«Como todos os engenheiros da minha geração que presentemente exercem a sua actividade no nosso País, eu formei-me numa vida de trabalho intensíssimo, na qual, a par das incertezas e dificuldades próprias de uma profissão nova — pode dizer-se — em Portugal, temos encontrado momentos de consoladora satisfação ao vermos surgir por toda a parte, numa cadência sempre crescente, as obras para nós concebidas, estudadas, executadas — o fruto palpável dos nossos esforços e cansaças! Talvez nenhuma outra classe de técnica tenha sido, neste ponto, tão favorecida nos últimos 20 anos, e deve residir neste aspecto particular da nossa vida profissional a explicação do espírito de entusiasmo e total devoção que há muito caracteriza o labor dos quadros da engenharia portuguesa, e o seu consequente êxito, quase completo, daquilo que não respeita ao âmbito da sua esfera de acção.

Habituo-nos a realizar, e assim se foi gerando em nós a ideia, cedo tornada convicção, de que as palavras pouco valem, ou só têm valor quando nada mais, de positivo, se possa oferecer em seu lugar!

Escusado será, pois, dizer que sou profundamente afeito a discursos — e em especial a discursos versando matéria política — pelo que me sinto grande o meu sacrifício durante este período eleitoral, em que já tive de presidir a nada menos de três sessões de propaganda e de inaugurar melhoramentos em quatro localidades, gastando muito tempo a preparar as palavras que pronunciei nessas sete cerimónias! Trabalho tão diferente daquele a que estou habituado, tão diametralmente oposto ao exercício da profissão de engenheiro que está na base mesmo do meu actual cargo, confesso, que me custa mais escrever um discurso de dez páginas do que integrar-me um dia inteiro ao desempenho normal das minhas funções!

OS NACIONALISTAS DE ESPINHO manifestaram telegraficamente a sua solidariedade ao Senhor Marechal Carmona

No fim da memorável sessão de propaganda eleitoral realizada no Teatro S. Pedro a Comissão Concelhia da União Nacional fez expedir para o sr. Marechal Carmona o seguinte

Telegrama
Senhor Presidente República — Lisboa:

Tres mil nacionalistas Espinhenses, reunidos grande entusiástica sessão propaganda, presidida pelo Sr. Ministro das Obras Públicas, afirmam a vossa inteira incondicional solidariedade e simpatia, confiantes vossa vitória retumbante, em traze de Fevereiro pondo assim termo às más intenções e ilusões dos inimigos da Pátria.

União Nacional Espinho

tantes. Sei porém que estes — como todos os portugueses — irão de se pronunciar, dentro de poucos dias, sobre a modalidade de administração pública que consideram mais vantajosa para os superiores interesses da colectividade nacional a que pertencem, e tenho por certo que cada um, antes de o fazer, meditará calmamente sobre os prós e os contras das duas soluções entre as quais terá de optar.

«Como todos os engenheiros da minha geração que presentemente exercem a sua actividade no nosso País, eu formei-me numa vida de trabalho intensíssimo, na qual, a par das incertezas e dificuldades próprias de uma profissão nova — pode dizer-se — em Portugal, temos encontrado momentos de consoladora satisfação ao vermos surgir por toda a parte, numa cadência sempre crescente, as obras para nós concebidas, estudadas, executadas — o fruto palpável dos nossos esforços e cansaças! Talvez nenhuma outra classe de técnica tenha sido, neste ponto, tão favorecida nos últimos 20 anos, e deve residir neste aspecto particular da nossa vida profissional a explicação do espírito de entusiasmo e total devoção que há muito caracteriza o labor dos quadros da engenharia portuguesa, e o seu consequente êxito, quase completo, daquilo que não respeita ao âmbito da sua esfera de acção.

Habituo-nos a realizar, e assim se foi gerando em nós a ideia, cedo tornada convicção, de que as palavras pouco valem, ou só têm valor quando nada mais, de positivo, se possa oferecer em seu lugar!

Escusado será, pois, dizer que sou profundamente afeito a discursos — e em especial a discursos versando matéria política — pelo que me sinto grande o meu sacrifício durante este período eleitoral, em que já tive de presidir a nada menos de três sessões de propaganda e de inaugurar melhoramentos em quatro localidades, gastando muito tempo a preparar as palavras que pronunciei nessas sete cerimónias! Trabalho tão diferente daquele a que estou habituado, tão diametralmente oposto ao exercício da profissão de engenheiro que está na base mesmo do meu actual cargo, confesso, que me custa mais escrever um discurso de dez páginas do que integrar-me um dia inteiro ao desempenho normal das minhas funções!

Assim se explica a resistência que de princípio opuz a vir aqui hoje, e devo mesmo confessar que se acabei por aceder à desvanecedora insistência com que sollicitaram a minha presença, foi porque, depois de reconsiderar sobre o assunto, concluí que a sessão de Espinho seria, para mim, bem mais fácil do que as outras, pois nela muito pouco teria de dizer.

Na verdade, já aqui falei tantas vezes em sessões públicas na pura aceção da palavra: nessas numerosas visitas de estudo dos problemas desta terra durante as quais troquei impressões com todas as pessoas interessadas e esclarecidas, ouvindo as suas opiniões e enunciando aberta e francamente as minhas — que já disse quase tudo quanto deveria hoje dizer nesta reunião! Vou pois ser muito breve.

Meus Senhores

Não sou natural de Espinho e nenhuma responsabilidade me cabe na orientação política dos seus habi-

ntes. Sei porém que estes — como todos os portugueses — irão de se pronunciar, dentro de poucos dias, sobre a modalidade de administração pública que consideram mais vantajosa para os superiores interesses da colectividade nacional a que pertencem, e tenho por certo que cada um, antes de o fazer, meditará calmamente sobre os prós e os contras das duas soluções entre as quais terá de optar.

«Como todos os engenheiros da minha geração que presentemente exercem a sua actividade no nosso País, eu formei-me numa vida de trabalho intensíssimo, na qual, a par das incertezas e dificuldades próprias de uma profissão nova — pode dizer-se — em Portugal, temos encontrado momentos de consoladora satisfação ao vermos surgir por toda a parte, numa cadência sempre crescente, as obras para nós concebidas, estudadas, executadas — o fruto palpável dos nossos esforços e cansaças! Talvez nenhuma outra classe de técnica tenha sido, neste ponto, tão favorecida nos últimos 20 anos, e deve residir neste aspecto particular da nossa vida profissional a explicação do espírito de entusiasmo e total devoção que há muito caracteriza o labor dos quadros da engenharia portuguesa, e o seu consequente êxito, quase completo, daquilo que não respeita ao âmbito da sua esfera de acção.

A Sessão de Propaganda Nacionalista efectuada no Teatro S. Pedro, constituiu uma grandiosa manifestação de patriotismo e de reconhecimento ao ESTADO NOVO

A candidatura do Sr. Marechal Carmona foi delirantemente aclamada

Depois do jantar do sr. ministro, que se realizou no Palácio Hotel, em companhia do sr. governador civil, das autoridades administrativas, oradores da sessão e outras individualidades em destaque nesta Vila, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich e a

comitiva dirigiram-se para o Teatro S. Pedro onde ia realizar-se a grande sessão nacionalista.

O Teatro estava vistosamente engalanado com as bandeiras nacional, do concelho, e dos vários organismos corporativos distritais.

Folhinha ...

13 de Fev reiro

1521 — *Fernão de Magalhães* ao serviço da Espanha, atravessa o Equador.

1790 — A *Assimbléia Constituinte francesa termina com os votos monásticos.*

1816 — *Arde, em Nápoles, o teatro de S. Carlos.* Foi este teatro que serviu de modelo ao teatro de S. Carlos, de Lisboa, segundo a versão de *Eduardo de Noronha.*

1859 — *Inaugura-se, no Porto, o teatro Baquet, teatro que teve fin rendaderamente trágico.*

1871 — *José Garibaldi, eleito deputado por quatro departamentos da França, resigna o seu cargo.*

1873 — *Morre o dr. Francisco António Alves, lente de anatomia patológica da Universidade de Coimbra; foi um homem de grande erudição científica.*

1884 — *Tremoto na Ilha da Madeira; causou muito pânico e vários prejuízos materiais.*

1914 — *Declaram-se em greve os advogados italianos; protestavam, assim, contra uma lei que lhes restringia o exercício das suas funções.*

1925 — *Próximo de Dortmund, uma explosão de gás sufocou a vida de 139 mineiros!*

1927 — *Ve's, deputado do Reichstag, denuncia um pacto secreto e stre o governo soviético e os dirigentes do Reichwehr.*

1943 — *Os alemães fuzilam, em Oslo, 13 noruegueses, naturais de Kristiansand — sul da noruega; eram acusados de darem instruções sobre o emprego das armas de fogo portáteis.*

1946 — *Depois de dois anos de calma, o Vesúvio entra novamente em erupção.*

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 13 os srs. *Ávaro Ferreira Serra* e *os srs. Santos Almeida;*

— em 14, a sr.^a *D. Maria José de Carvalho Vaz,* esposa do sr. *Slvério Vaz,* o *jevens José Luis Mateiro Dias Pinto,* ausente em *Oliveria de Azeméis,* e *Fernando Soer s Ferreira;*

— em 15, a sr.^a *D. Josefina Celeste Henriques Nunes* dos Santos, esposa do sr. dr. *Manuel Nunes dos Santos,* de Lisboa, o sr. *Tito Lívio Galdino,* e as srs. *D. Maria de Sá Couto,* mãe do sr. dr. *Manuel Soares Mota* e *D. Iôãca Pinto de R. Zende,* de *Idanha — Anta;* a menina *María Eunice Das de S. usa,* filha do sr. *Joaquim Pereira de Sousa,* ausente no Porto; o menino *Jacinto,* filho do sr. *José Loureiro Zenha,* e o sr. *Augusto Soares Magalhães;*

— em 16 *D. Ana de Sá Ferreira,* esposa do sr. *António Vieira de Oliveira;* os srs. *Minuel Esteves dos Santos* e *José Alberto Pinto Rezende,* de *Anta;*

— em 17, a menina *Palмира da Silva Loureiro Fardilha,* filha do sr. *Manuel Oliveira Loureiro* relro Júnior, de *Silvalde,* a sr.^a *D. Francisca Leal de Pinho,* esposa do sr. *António Gomes de Pinho;* e a senhorinha *Fernanda do Lgo Cancels;* os srs. dr. *João Henriques de Penha Garcia,* ausente no Porto, e *Adelino Rodrigues da Silva,* de *Ant;*

— em 18 a senhorinha *Mari Teresa de Miranda Valente,* filha do sr. *Mário Valente,* o sr. *Joaquim de Oliveira D. vezas,* e a sr.^a *D. Enlia da Silva Quintar,* esposa do sr. *José Rodrigues da Silva,* de *Anta;*

— em 19, os srs. *António M. Penha Garcia,* *Armando Pereira do Couto,* ausente em *Africa,* e a sr.^a *D. Casimira Rodrigues Bouçon,* esposa do sr. *Jão Bouçon.*

UM GRANDE ARTISTA EM ESPINHO

Há meses que fixou residência entre nós, com sua família, o sr. *José Maria Soares Leite,* distinto escultor e pintor nosso compatriota, regressado do Brasil onde permaneceu durante 27 anos.

Tendo, casualmente, conhecimento de tratar-se de um artista de valor que no país não honrou a sua nacionalidade e a sua arte, quisemos trocar impressões com o sr. *Soares Leite* e fim de as transmirmos aos nossos leitores, e para isso o procuramos.

Acendendo, amavelmente aos nossos dias, dirigimos ao ilustre artista, em primeiro lugar algumas perguntas cujas respostas interessavam mais à curiosidade de quem as formulou, por ter também vivido durante alguns anos no Brasil, do que propriamente aos leitores da «Defesa».

Não as reproduzimos, da do o seu interesse secundário, e porque a falta de espaço é sensível.

E a seguir:

— O de fez o sr. *Soares Leite* o seu curso de esultor?

— O artista responde: — Na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde fui discípulo e depois assistente do dr. *Correia de Lima.* Mais tarde, por morte do insigne mestre, fui seu sucessor como director da mesma escola.

— Ouvimos dizer que o senhor foi director da Escola de Belas Artes do Estado de S. Paulo...

— Também é verdade. Estando a dirigir, interinamente, a Escola do Rio de Janeiro fui convidado para director da sua congénere da cidade de S. Paulo, centro de grande desenvolvimento artístico, principalmente na arte escultórica, e que muito me interessava conhecer, directamente.

— Acceitei pois, o convite, ficando provisoriamente a dirigir as duas escolas até que fosse nomeado director efectivo para a da Capital Federal, aonde tinha que me dedicar frequentemente no exercício da função que ali desempenhava.

— Quais os trabalhos a que dedicou o seu maior carinho de artista?

— O artista responde — diz-nos — dispus a o mesmo carinho e interesse a todos os trabalhos que lhe são confiados; quer no Rio quer em S. Paulo tenho numerosas obras a que deixo ligado o meu nome e o meu espirito e que constituem o meu legítimo orgulho de artista e de português. Todavia, entre as mais notáveis, posso citar-lhe a capela do banqueiro Sotto-Maior que ergui no cemitério da Ordem da Penitencia no Rio de Janeiro e a capela do deputado brasileiro Indio do Brasil, que se vê no cemitério de S. João Baptista da mesma cidade.

Fui quem modelou as esculturas da moderna câmara dos deputados e a estátua de Tiradentes da Capital Federal.

— Quer numa quer noutra das duas principais cidades brasileiras tenho muitas obras que deram eco e que mereceram os mais honrosos elogios a imprensa.

— Possu o sr. *Soares Leite* alguns dos jornais que publicam referencias aos seus trabalhos?

— Sim. Tenho até um pequeno livro onde arquitei as referencias com que a imprensa brasileira me distinguio por

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Regressou de Cuba o sr. engenheiro Silveira Ruteo, benquistado director da *Fosfoeriva Portuguesa;*

— Esteve nos últimos dias em Espinho o nosso est na o assinante em Lisboa, sr.^s *José Fontes de Melo;*

— Para assistirem à sessão nacionalista da passada quarta-feira estiveram nesta Vila os nossos ilustres amigos srs. dr. *B. Lichor Cardoso da Costa,* de *putado da Nação;* dr. *Miguel Pinto de Meneses,* antigo reitor do Liceu da Guarda e actual chefe da *Secretaria Geral do Ministério da Educação;* dr. *António Maria de Pinho,* professor da *Escola de Regentes Agricolas de Coimbra.*



LANCIA
RELOGIO DE CATEGORIA
FABRICAÇÃO SUÍÇA

Visita

Dev-nos há dias o prazer da sua visita, o nosso estimado assinante em sandim-Gaia, sr. Bernardino José Bento Lopes, proprietario em Espinho e amigo dedicado do nosso jornal.

O sr. *Bernardino Lopes,* que é um exemplar chefe de família, no decorrer da conversa exteriorizou-nos a sua satisfação por seu neto o sr. *Joaquim de Saabra Lopes,* terceirista de Direito da U. de Coimbra ter sido premiado, com a bolsa de estudos no v.º semestre, que lhe deu o direito a um belo passeio a Santander Espanha.

E' com muito prazer que registamos o facto, embora tardiamente, compartilhando do regozijo do nosso amigo.

Doentes

Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira de Resende.

Desejamos lha rápidas melhoras.

NOTAS PORTUENSES

Uma Obra de Vulto

Parece tudo se encaminhar para um exito, quanto à resolução de eliminar as Praças das Camionetes e Passageiros, expalhadas por todos os cantos da cidade, agregando-as em duas grandes Centrais — norte e sul.

Merece os melhores aplausos e incitamento de todos tão grandioso e útil empreendimento cujos benefícios para a cidade e público são de real importância.

O «Boavista» baixará à Divisão menor?

O «Boavista» comprometer-se-riamente a sua posição deixando-se bater, no seu próprio terreno, pelo Clubê Alentejano de Desportos — «O Elvas» — indo assim instalar-se no último posto da Tabela

Para piorar a situação, o F. C. do Porto foi perder a Setubal e o Covilhã venceu no seu campo.

Coisas da bola...

Um novo filme Nacional

No próximo mês de Março, a empresa do Cinema Trindade apresentará a nova produção nacional «A Morgadinha dos Canavais», segundo a obra do mesmo nome de Júlio Diniz.

Entre o numerozo conjunto de artistas, interpretes deste novo filme, destacam-se Maria Matos, Costinha e Paiva Raposo.

A Missa do Café (13-se)

— Que o Estádio do F. C. Porto, nem com a comparticipação do Estado e Câmara se chega a construir;

— Que o novo Quartel de Infanteria a 6 será inaugurado no dia 28 de Maio;

— Que a Exposição das Obras Públicas do Norte, merece ser visitada.

José de Freitas

Câmara M. de Espinho EDITAL

Adelino Dias dos Santos, Capitão de Infantaria e Presidente da Câmara do Concelho de Espinho:

Faço saber que, tendo sido requerida a esta Câmara por *José Gonçalves,* a trasladação das ossadas de sua sogra, *Antónia da Habitação da Fonseca,* da sepultura camarária onde actualmente se encontra para uma sepultura pertença do requerente, podem todas as pessoas que se julgarem no direito de reclamar contra esta trasladação, fazê-lo, no prazo de 20 dias, contados da data deste edital.

E para constar, se passou este e outros de igual teor, de que se dará conhecimento público nos termos legais.

Espinho e Paços do Concelho, 5 de Fevereiro de 1949.

O Presidente da Câmara,

Adelino Dias dos Santos

Bombeiros Vol. de Espinho

Subscrição para amortização da nova auto-ambulância

Transporte	12.370\$00
Teatro S. Pedro	200\$
Sociedade Industr. da Padarias	100\$
B.atriz G. Oliveira (Paramos)	50\$
Abade de Espinho	50\$
Eufrasia Ferreira Tavares	50\$
V.ª Manuel C. Oliveira & F.ª	50\$
D. Brites Coutinho	50\$
Dias & Irmao	50\$
Farmácia Paiva	50\$
António Dcm. F. dos Santos	50\$
Alvo o Marcelino	50\$
Ant.º José Birbosa	50\$
Reis & C.ª	50\$
Pensão Alcobaca	50\$
Pedro Viterbo (Eagenheiro)	50\$
António A.ª	50\$
João Faustino	50\$
Joaquim D. Gomes	50\$
José A. S. Quintas	50\$
Anibal Alves da Silva	50\$
José Tavares d'Oliveira	50\$
Hilario Rosmaninho	50\$
V.ª de Henrique Balona	50\$
A transportar	13.720\$00

Agradecimento

A família do falecido *António Marques Correia de Sá (Serro)* na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transse bem como ás que se dignaram tomar parte no funeral do saudoso extinto, vem fazê-lo por este unico meio, protestando a todas o seu reconhecimento.

Espinho, 10 2 649.

Jornais usados

Compra se qualquer quantidade na Oficina dos Capachos — Rua 14 N.º 1037 — ESPINHO

Pagamento de assnaturas

Com os nossos agradecimentos registamos h.ªs mais os seguintes prezados assinantes que pagaram um ano de assinatura:

José Teixeira de Andrade, *Manuel Rodrigues Moraes* e *Luís de Oliveira,* de Espinho; *José Rodrigues Moleiro,* de Matozinhos; *F. carias Ferreira Amorim,* do Estoril; *Joaquim da Silva,* de Caracac — Venezuela; *E.º G.º Alberto P. Brandão Rezende,* de Anta; *Bernardino José Bento Lopes,* *Avelino da Costa Neves,* *Luís M. Ribeiro da Silva Lino,* de Sandim; *Domingos Alves de Oliveira,* *Domingos de Oliveira Loureiro,* de Silvalde; *Joaquim Pinto* e *D. M.ª Alice Moreira Boça,* de Espinho; *Américo Francisco de Sousa,* de Alpiarça.

Missa de sufrágio Convite

Tendo a Direcção do Grupo n.º 17 do Corpo Nacional de Escultores de Espinho, resolvido, manter viva uma Missa por Alma de Doi.ª, *Alce Pito de Almeida,* ex-madrinha deste Grupo, na Capela do Patronato à Vila Paula, na Rua 12 e 31 pelas 8 horas do dia 20 próximo futuro, conv.ªm-se todos os nossos sócs o auxiliares, Amigos e simpatizantes a assistir à mesma.

Espinho, 9 2 49

A Direcção

Agradecimento

Manuel Alves de Sá vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral ou assistiram à missa do 7.º dia por alma da sua chorada filha *Maria da Conceição dos Santos Alves e Sá,* ag.ª e con.º do igualmente a todas aquelas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pelo desenlace que acob.º de enlutar a sua família.

Espinho 12 de Fevereiro de 1949.

LUSO-BRASILEIRA

TINTURARIA, LAVANDARIA — E REFORMA DE CHAPEUS —

Tintos finos em cores inalteráveis — Lutos em 24 horas Lavagem rápida e muito emendada de roupas a seco

Impermeabilização de gabardines e outras peças de vestuário com o magnífico preparado químico «SILEY», — o único que é inofensivo ao tecido, e de grande duração —

É UM EXCLUSIVO DESTA CASA —

Rua 14 n.ºs 144 a 148 — (angulo da Rua 33) — ESPINHO

PRODUTOS DE BELEZA

Batons, Cremes Pó de arroz, Vernizes, Brilhaninas, etc. Max-Factor (Hollywood) — Pond's — Tangee — Peggy Sage — Cutex — We'll — Jour de Nél — Dardson — Tabu — Bolero — Piver — Tokalon — Nally, etc., etc.

DROGARIA ANDRADE

Ruas 14 e 23 — ESPINHO — Telefone 350

CASA BRASIL

— DE —

Isaac Augusto da Rocha

Vendas a Pronto e a Prestações

Fazendas, Camisas, Gravatas, Chales, Miudezas, etc., etc.

Angulo da Rua 39 e Avenida 8 n.º 1465 — ESPINHO

Various small advertisements on the right margin including:

- TEATRO DE ESPINHO
- ESPINHO & CARRA
- JOAN VENTURA
- Os Miseráveis
- Correspondência de Silvalde
- Boavista
- Boavista
- Agradecimento
- BOM RETO
- Adega Lour
- Pharmacia Moderna
- Pharmacia Moderna

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-Internas e Externas

AVENIDA 24—TELEFONE 303—**ESPINHO**

COLEGIO DE S. LUIS

Prato de Espinho

Prato de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.

Fábrica a Vapor de Serração e Calcetaria. Especialidade em calças para embalagem de fgo. — Aplanadas e marcadas —
Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE
ESPINHO

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.
Especialidade em pão com fermento natural!
Todos os dias as delícias «Viennas d'Austria».
Sede: Rua 19, N.º 246—Filial Rua 69, N.º 691—**ESPINHO**

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema de panhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.
Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA
PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A Higienia é a divisa da Padaria. «P-F-ROLA».— Entrada livre. Rua 16—281
Telefone 84—Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELAR
(A casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO

Rua 18, 937—**ESPINHO**
Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá
ACEIO E HIGIENE
Distribuição ao domicílio
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa

DE AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSIMIO
Rua 14, 883—Espinho

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais
MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tencelino e Gorduras
Telefone 305—Espinho
Rua 9 n.º 433 a 447
ESPINHO

Pinho & Ferreira, Lda

ARMAZEM DE MERCERIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais
Rua 18, 969 P. 31, 441 a 471
Telefone 53 Caixa Postal 121
= **ESPINHO** =

CASA DAS UTILIDADES
A. ROCHA

Rua 14 n.º 647—**ESPINHO**
Os mais variados artigos de utilidade doméstica
Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro—fogueiros—banheiras e tudo o material sanitário—Fogões e caloríferos OLIVA—Carros para crianças, Estatuetas, Cofres, Ternos de banco, Venteiras para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc., etc.
Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa
Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO

Merceria, Cereais, Azeites
ARMZENISTAS
Armazens e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEF. 52
= **ESPINHO** =

União Comercial de Espinho, Lda

Armazém de Mercerias
Rua 18, 532 Rua 19, 409 a 421
Apartado 37 Telefone 37
ESPINHO

Armazem de Merceria
Silva & Esteves, Lda

Telefone n.º 43 Apartado n.º 8
Cereais—Farinhas—Sementes—Legumes—Cachinhos e Gorduras
ARMAZEN E ESCRITÓRIO:
Rua 14 n.ºs 899 a 903 e
Rua 29 n.ºs 311 a 327
= **ESPINHO** =

Pensão do Porto
de José Monteiro de Lima

Avenida Oito-setenta da Rua 25—Espinho.
Esplêndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Preços módicos.
Jornais Velhos
Grandes e pequenos—Vendem-se—Falar nesta Rec-dacção.

AGENCIA COMERCIAL DE ESPINHO

J. CARVALHAS & OLIVEIRA, Lda
Rua 8 (no edificio do S. C. Espinho)
Comissões, consignações e conta própria
Agentes de Seguros
Pagamento de Contribuições, Impostos, Caixas de Previdência, e todo o serviço nas Repartições Públicas

José Tavares d'Oliveira
CASA FUNDADA EM 1930

VINHOS DE PASTO
Telefone n.º 82
Rua 16 n.º 1023 **ESPINHO**

M. P. MOREIRA

Telefone 31—**ESPINHO**
FABRICA DE GUARDA-SOIS
Gabardines e Sobretudo Camifly
GRANDE MARCA
Calçado, de todas as qualidades
Chapeus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

PENSÃO IDEAL

Completamente remodelada —quarto de banho com água quente e fria.
Esplêndida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.
Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C. a Lda
33
Inagem: R. 18 Ojumo: R. 57—Telef. 44
ESPINHO
Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Fresagem de rodas de engranagem e variados trabalhos fresados e recatificação. Agentes de Óleos e Gasóleos da «Alli-lio» e «Shell», e de pneus e câmaras de ar «Pirelli» e «Michelin» e reparação da automoveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues e Castro & Filhos Lda
Soalhos, torros aparelhados, matriças para construção civil e calcetaria.
TELEFONE 67 E
= **ESPINHO** =

Candido Dias Lda

RUA DAS FLORES, 282
PORTO Teleg.: Didias
Telef.: 871
COMPRAMOS E VENDAMOS: Notas e moedas de todos os paises, ouro e prata em barra, platina e libras ouro.
Moedas antigas Ouro e prata para colecções
Papéis de Crédito a cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

LUSALITE

O fibrocimento de comprovada qualidade
Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algercezes, dispositivos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAIS
Consulte o Depósito: — A. TRINDADE, Sucr.
Armazem de FERR, AÇO e CRVÃO DE FORJA
Agente das Tintas Americanas CONKLIN — SIA-RITE
CAIXA POSTAL 4—880 Avenida B, 886—**ESPINHO**—TELF. 39

Hércules

Fábrica de Artigos de CELULOIDE
Afonso Henriques
Apartado 40 — End. Telegráfico—Hércules
Telefone 344 **ESPINHO**

Agencia Guarnir

(FERREIRA & COUTO)
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelana, Faianças, Vidros, Cris'ais, Biliotes, Garrações, Estatuaria artistica, Cofres, Fogões, Camas, Lava ó los, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candeiros eléctricos.
Rua 19 n.º 365 — Telefone 365
(Pagado no edificio do antigo Teatro Alliança)
ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

DE Henrique & Irmão, Lda
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Tel. 70 Apartado 22
ESPINHO
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Oculos e pilhos, Calpadeiras, Carteiras para passas, Bolsas, Rouas Bonecos, máquinas para barbear, etc.

Casa Oriental

Alfândaria e Camisaria DE BEZZAS & C.ª LIMITADA
Rua 13 N.º 664—Espinho
Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado, artigos para senhora, etc.

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa—O ponto mais central de Espinho
Confortável sala de chá. O lote de café servido à chávena « vendido » « péto, rivaliza com os melhores»
Pequenos almoços primorosamente servidos.
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.
Confortável Bar montado nas Caves
Latião assado, mariscos, bons vinhos, etc.

Ao «Pont Chico»

Angulo das Ruas 8 e 19
Casa Tavares
Rua 62 — Passelo Alegre
DE — Elias Pereira Tavares
Pastelaria e merceria fina fiambre, presunto, pão e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro

Contadoria e Irmas Especialidade em todo do Arroz
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.
DEPÓSITO: RUA 19—N.º 19

Fábrica Progresso

MANUEL F. DA SILVA & C.ª Lda
Esmalte m, Alumínio, Fundição Serramental e Niquel gem. Execução perfeita e garantida.
TELEF. 27—**ESPINHO**

VINHOS DE PASTO



UVA

REGUA
Rua dos Camilões, 142
Telef. 190

ESPINHO
Avenida 24, n.º 425

UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA LIMITADA

GAIA
R. do Barão do Corvo, 401—Tel. 3400
TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7

PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287

CASA PADRÃO

Rua 16 n.º 681 — Telefone 368
Materiais de construção civil — artigos sanitários utensilios de cozinha — fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS
Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA
RADIOS PHILIPS
Chegou a série HOLLANDEZA DIAS & IRMAO, Lda
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTACOES

JULIA

Confeitaria, Merceria, Fina e Frutas
— Júlia Barbosa Lourenço —
Especialidade em Vinhos finos e de grande qualidade e carnos fundados das melhores procedências — Especialidades diversas — Biscuitos e biscoitos — Paupéris — Chocolates — Açúcar Mineral — Fogaças e especialidades ligadas
— Fabrico e Venda de Celo —
Rua 19, 264 — Telef. 404—**ESPINHO**
Defesa de Espinho
Ano Sem. Tris
Portugal..... 40\$00 20\$00 10\$00
Ilhas e Espanha. 50\$00 32\$50
Colónias Portug. 50\$00
Brasil..... 60\$00
Outros países... 70\$00
Pagamento adiantado
Não se aceitam assinaturas trimestrais para fora de Espinho

Oficina Mecânica de Marmores
DE ADRIANO PEREIRA LOPES
(Casa fundada em 1898)
ESCUPTURAS
Execução de todos os trabalhos — em mármore —
Rua 7 N, 561 — **ESPINHO**

Confie os seus trabalhos tipográficos à
TIPOGRAFIA ESPINHENSE
INSTALADA NUM IMPO EDIFICIO DO ANGULO DAS RUAS 14 E 33

e ficará satisfeito com a boa execução dos mesmos, que lindas colecções de novos tipos acabadas de adquirir ainda mais valorisará

PRETIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORA PORTUGUESA